

## **Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador**

3.º Trimestre de 2010\*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 3.º trimestre de 2010, a atitude das empresas de Macau torna-se mais optimista quanto às perspectivas para as exportações nos próximos seis meses, em que apesar da economia global tinha melhorado um pouco, mas ainda com um ritmo de recuperação lento. O conjunto das empresas inquiridas, que previam uma evolução positiva, subiu de 36,5% no trimestre anterior para 43,2% neste trimestre, enquanto as empresas que previam uma diminuição nas exportações, desceram de 26,1% para 21,3%. Contudo, as empresas inquiridas detêm, em termos médios mensais, uma carteira de encomendas na ordem de 2,64 meses, constituindo um nível inferior ao verificado, no trimestre anterior, mas superior ao registado no período homólogo de 2009.

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da Carteira de Encomendas, prevê-se que os EUA, Interior da China, outras regiões da Ásia-Pacífico e Canadá sejam os mercados de destino de exportação com perspectivas mais favoráveis, sendo os produtos de vestuário as principais mercadorias exportadas. Entretanto, as empresas enfrentam ainda as dificuldades causadas pela subida dos preços das matérias-primas.

### **Duração da Carteira de Encomendas dos industriais inferior à verificada no trimestre anterior, mas superior à registada no mesmo período do ano anterior**

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelos industriais inquiridos era de 2,64 meses, representando um decréscimo de 9,3% e um acréscimo de 3,5%, respectivamente, em relação ao trimestre anterior (2,91 meses) e ao período homólogo do ano transacto (2,55 meses). A carteira de encomendas detidas pelo sector de “Vestuário e Confecção” e de “Outros Sectores” eram de 3,07 meses e de 1,82 meses, registando uma variação positiva de 12,9% e uma variação negativa de 45% em relação ao trimestre anterior, respectivamente; quando comparados com os verificados no mesmo período de 2009, subiu 18,5% e desceu 28,3%, respectivamente.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 80,6% das empresas inquiridas afirmaram possuir capacidade produtiva

---

\* Fonte dos dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 3.º trimestre de 2010 (dados tratados em 26/11/2010).

suficiente para as satisfazerem, enquanto 18,3% responderam negativamente.

### **EUA são os mercados de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau**

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, EUA, Interior da China, outras regiões da Ásia-Pacífico e Canadá são, relativamente, os mercados de destino que apresentam perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau, apresentando índices na ordem dos 30,5, 15,3, 7,0 e 4,7, respectivamente. Da comparação com as evoluções tendenciais dos diferentes mercados do trimestre anterior, EUA são, ainda, os mercados que apresentam perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau.

Quanto ao mercado de destino de exportação, a situação das encomendas da UE, continua a ser menos positiva, apresentando índice de encomendas de -7,0.

### **A atitude das empresas torna-se mais optimista quanto às perspectivas das exportações**

No contexto das perspectivas para as exportações nos próximos seis meses, o número das empresas inquiridas que antecipavam uma situação positiva subiu de 36,5% no trimestre anterior, para 43,2% neste trimestre (subida de 6,7 pontos percentuais). Destas, 36,7% das empresas inquiridas previam um ligeiro crescimento e 6,5% previam um forte aumento nas exportações, enquanto que, no mesmo período transacto, apenas 4,0% se previam um ligeiro aumento nas exportações. O conjunto das empresas que antecipavam uma evolução menos favorável diminuiu de 26,1% no trimestre anterior para 21,3% neste trimestre, diminuindo 4,8 pontos percentuais. Quando comparado com o verificado no mesmo período de 2009 (37,9%), verificou-se uma redução de 16,6 pontos percentuais, das quais, 5,1% apontam para um ligeiro decréscimo e 16,2% para um forte declínio. Quanto às empresas que prevêem “Sem Alteração”, estas decresceram de 37,1% no trimestre anterior, para 35,2% neste trimestre. Estes dados traduzem que a atitude das empresas inquiridas torna-se mais optimista relativamente às exportações futuras.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 5,3% afirmaram ter registado aumento, inferior aos verificados no trimestre anterior (17,4%) e no mesmo trimestre de 2009 (22,9%), enquanto 89,0% apontam para “Sem Alteração” (73,4% no trimestre anterior) e quanto às empresas que apontaram para a diminuição, estas desceram de 8,8% no trimestre anterior para 4,6% neste trimestre (descida de 7,2 pontos percentuais em relação ao mesmo

período de 2009).

### **Redução no número de trabalhadores e a necessidade de pessoal sentidas nas indústrias inquiridas cada vez maior**

As empresas inquiridas indicaram que o número de trabalhadores no Sector Industrial Exportador diminuiu 3,9% e 6,5% face ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2009, respectivamente.

Destas empresas, 55,5% declararam ter insuficiência de trabalhadores, sendo um nível superior aos 52,2% e 46,4% verificados no trimestre anterior e no período homólogo de 2009, respectivamente; destacando-se a indústria de “Vestuário e Confecção”, com 58,4% das empresas inquiridas deste mesmo sector de actividade, superior aos 51,7% do trimestre anterior, e aos 41,5% verificados no período homólogo do ano passado. Os referidos dados traduzem que a necessidade de pessoal sentida pelas indústrias intervenientes neste inquérito é cada vez maior.

O recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias tinha aumentado. Das empresas inquiridas, 82,2% recorreram a horas extraordinárias de trabalho, um acréscimo em relação aos 73,3% e 59,0% verificados, respectivamente, no trimestre anterior e no mesmo período de 2009, das quais 63,7% devido a motivos predominantemente sazonais.

Na vertente do ajustamento salarial, 7,1% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 3.º trimestre de 2010, sendo uma variação negativa de 24,3% face ao trimestre anterior. Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi de 0,5%, inferior ao 1,3% verificado no trimestre anterior.

### **“Preços Elevados das Matérias-Primas” a maior preocupação dos empresários**

Segundo os resultados do Inquérito, as actividades exportadoras do 3.º trimestre de 2010, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar os problemas de “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” foram de 82,3% e 72,2%, respectivamente, e as que enfrentaram os problemas como “Insuficiente Volume de Encomendas”, “Insuficiência de Trabalhadores” e “Salários Elevados” foram de 55,6%, 25,3% e 25,8%, respectivamente.

Além disso, das informações obtidas, 67,8% das empresas consideraram que não existem preocupações, 15,4% das empresas inquiridas apontam o problema de “Preços Elevados das Matérias-Primas” como o mais importante, enquanto que 8,4% apontam para

“Insuficiência de Trabalhadores” e 3,7% para “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”.

Para os próximos três meses, as principais preocupações dos industriais inquiridos centram-se nos “Preços Elevados das Matérias-Primas” (87,4%), “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” (71,5%) e “Salários Elevados” (36,8%).

**Parte dos industriais inquiridos referiu ter enfrentado problemas causados por medidas não relacionadas com direitos aduaneiros nas exportações para os EUA e Países Africanos**

Quanto à eventual existência de problemas nas exportações, entre as 54 empresas que responderam ao presente inquérito, apenas 2 industriais (3,7%) indicaram ter sujeitado a problemas causados por medidas não relacionadas com direitos aduaneiros nas exportações, destacando-se “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” encontrada nos mercados dos EUA e Países Africanos.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

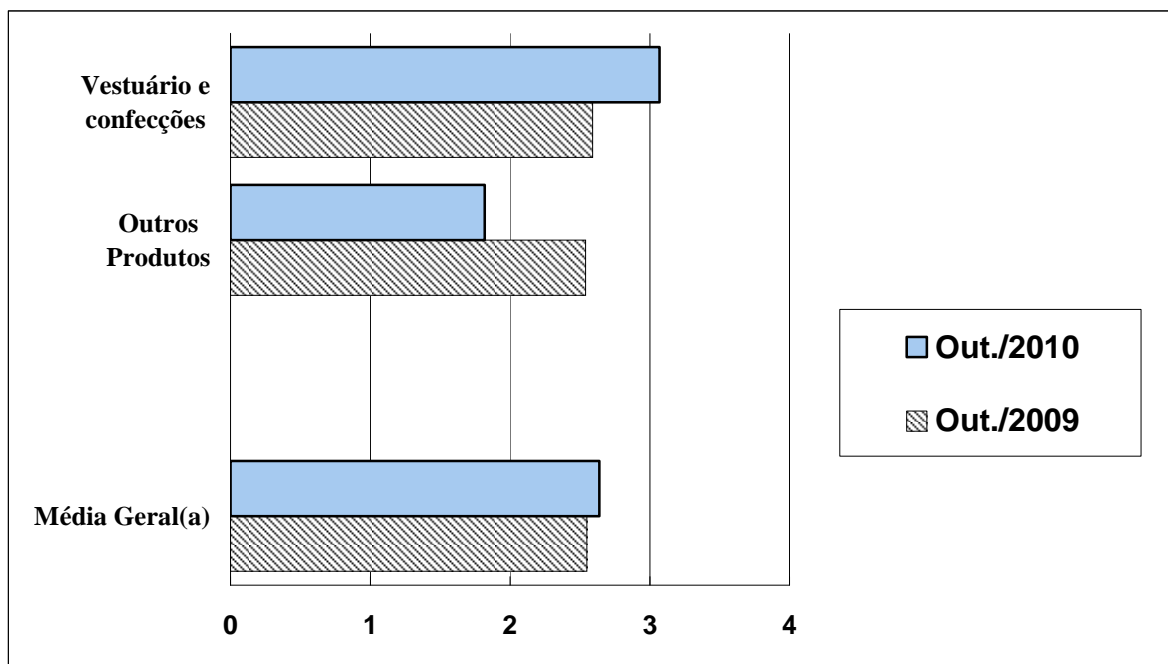
**Quadro I**  
**Situação da Carteira de Encomendas**  
**(Duração média em meses)**

	<b>Out./2009</b>	<b>Jul./2010</b>	<b>Out./2010</b>
<b>Vest. e confecções</b>	2.59	2.72	3.07
<b>Outros Produtos</b>	2.54	3.31	1.82
<b>Média geral(a)</b>	2.55	2.91	2.64

(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (26/11/2010)

**Gráfico I**  
**Situação da Carteira de Encomendas**  
**(Duração média em meses)**



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (26/11/2010).

## Quadro II

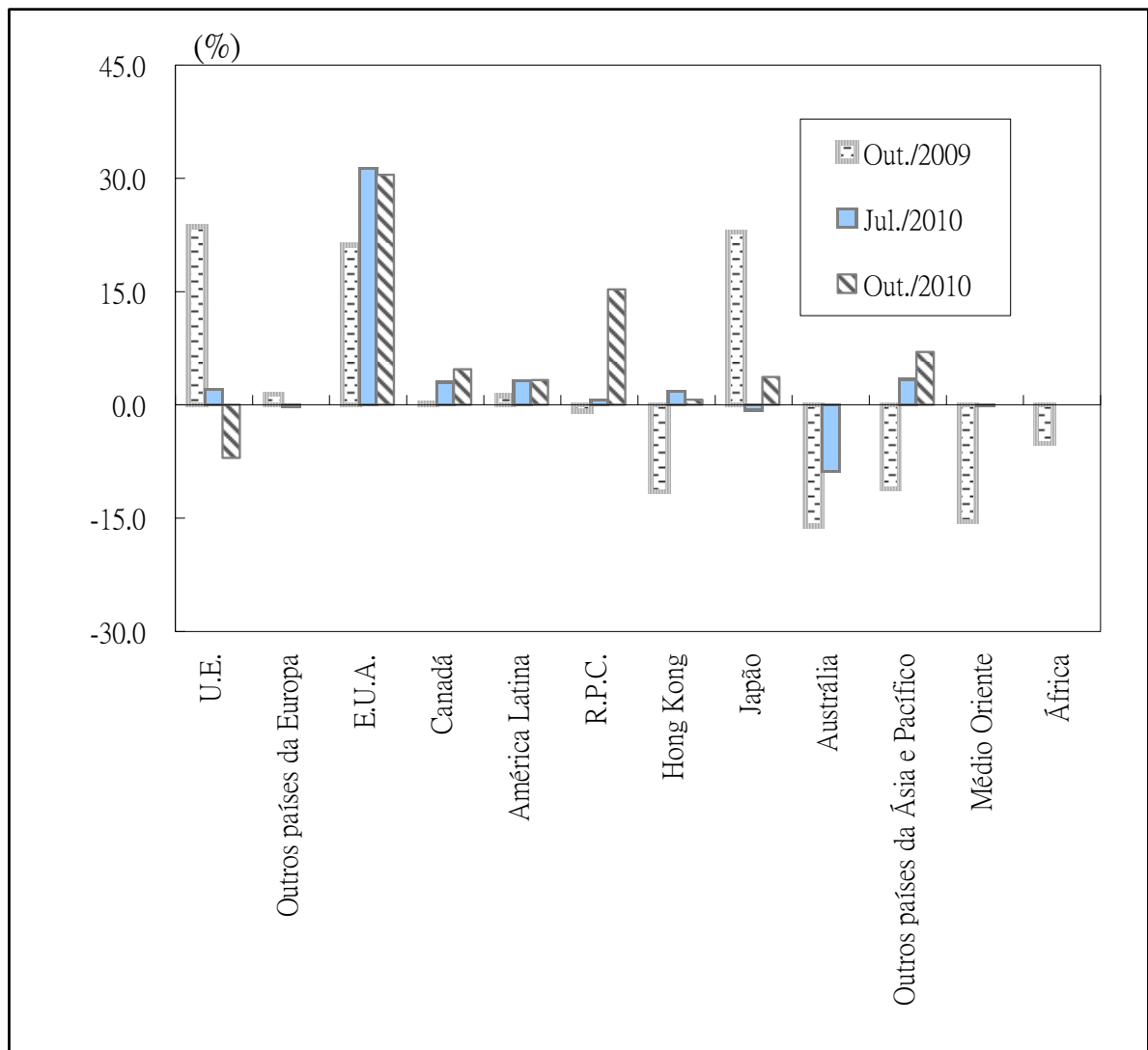
### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

	<b>Out./2009</b>	<b>Jul./2010</b>	<b>Out./2010</b>
<b>U.E.</b>	23.6	2.1	- 7.0
<b>Outros países da Europa</b>	1.4	- 0.2	0.0
<b>E.U.A.</b>	21.2	31.3	30.5
<b>Canadá</b>	0.2	3.0	4.7
<b>América Latina</b>	1.2	3.2	3.3
<b>R.P.C.</b>	- 0.8	0.6	15.3
<b>Hong Kong</b>	- 11.5	1.8	0.7
<b>Japão</b>	22.9	- 0.7	3.7
<b>Austrália</b>	- 16.0	- 8.8	0.0
<b>Outros Países da Ásia e Pacífico</b>	- 11.1	3.4	7.0
<b>Médio Oriente</b>	- 15.5	- 0.1	0.0
<b>África</b>	-5.1	0.0	0.0

Fonte: DSE (26/11/2010).

## Gráfico II

### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



Fonte: DSE (26/11/2010).



### Quadro III

#### Espectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (Outubro de 2010)

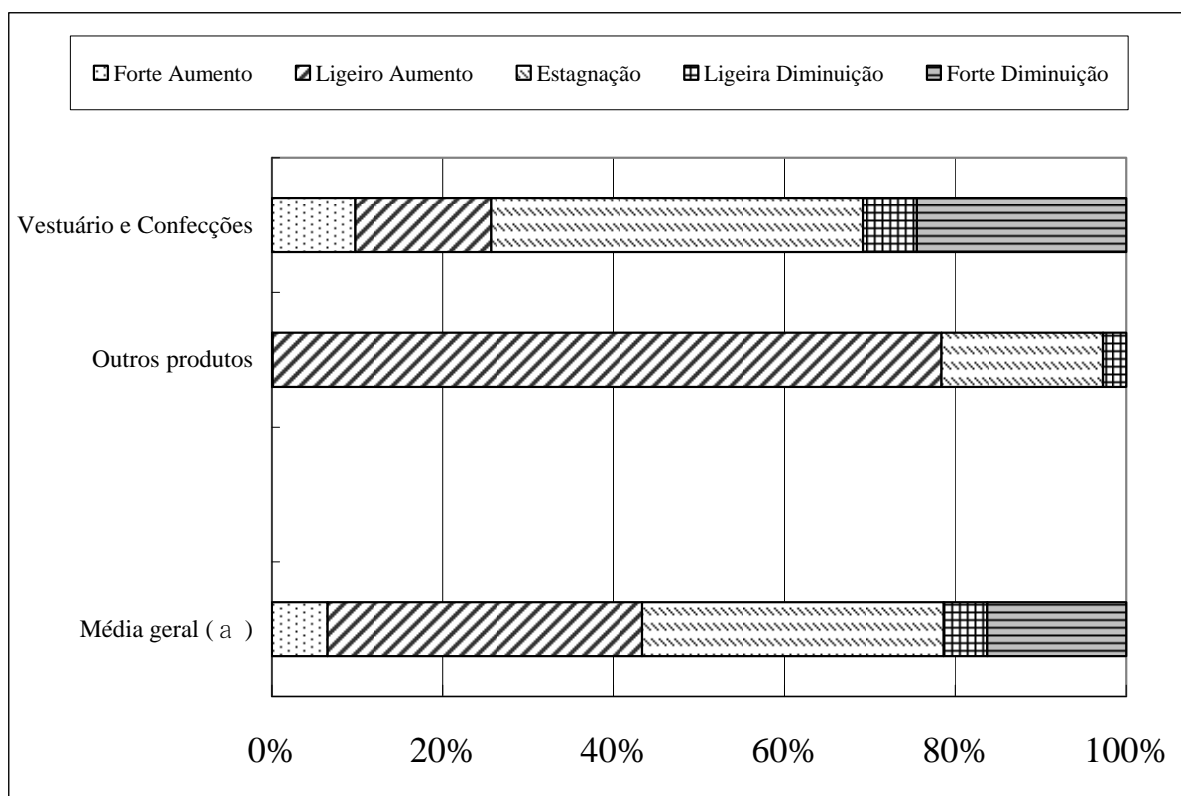
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Estagnação	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
<b>Vest. e confecções</b>	9.8	15.9	43.5	6.3	24.5
<b>Outros produtos</b>	0.1	78.3	18.9	2.7	0.0
<b>Média geral(a)</b>	6.5	36.7	35.2	5.1	16.2

(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (26/11/2010).

### Gráfico III

## Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (Outubro de 2010)



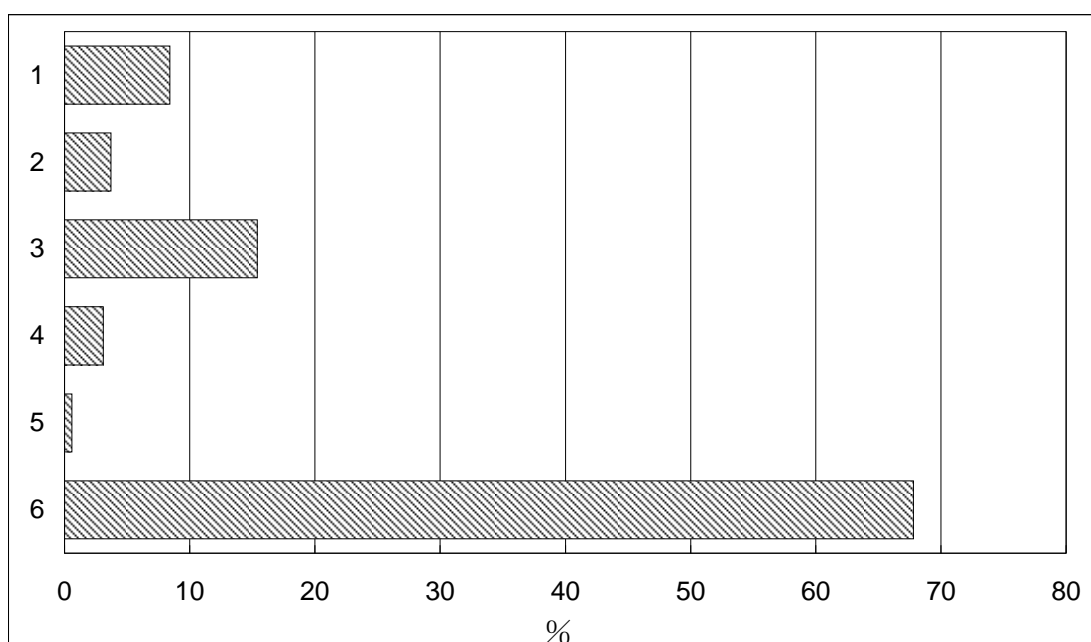
(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (26/11/2010).

## Gráfico IV

### Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(3º trimestre de 2010)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSE (26/11/2010)